

XI Encontro do Curso de Letras em Breves
Educação, Gênero e Etnia
30 e 31 de julho de 2019
AMBIVALÊNCIA ESTÉTICA EM “DELÍRIO AMOROSO” DE BOCAGE

Erick Pablo Alves dos Santos (Graduado – UFPA)

Resumo: Conhecido popularmente por seus poemas de cunho erótico e satírico, Manoel Maria Barbosa du Bocage (1765-1805), foi, para além de definições preconcebidas um dos mais expressivos poetas líricos portugueses. De inegável talento, Bocage também era dotado de gênio forte e impulsivo. Os sonetos eram o ápice de sua produção poética. Enquanto membro da Nova Arcádia adotara o pseudônimo de Elmano Sadino. Produziu valorosa obra poética, ora utilizando-se de técnicas neoclássicas, ora infringindo-as, aproximando-se de uma poesia mais incontida e emotiva. O poeta, na história da Literatura portuguesa, é um dos que associam, em suas obras, a decadência de um estilo, o arcadismo, e o surgimento de um novo, o romântico. Feitas estas observações, o presente trabalho apresenta uma análise estrutural e interpretativa de uma de suas obras, o poema “Delírio Amoroso”, com o objetivo de identificar a presença de dois estilos literários: o Arcadismo e o Pré-romantismo. Para tal propósito foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico em Massaud (2013), Lajolo (1980), Candido (2013) entre outros. Foi possível observar, entre outros aspectos, que a presença da dualidade estilística no poema é característica de uma experiência nova na vida literária do autor, mas nem por isso desmerece-o por ser grande sonetista.

Palavras-chave: Arcadismo; Pré-romantismo; Ambivalência estética.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta uma análise interpretativa do poema “Delírio Amoroso” de Bocage, com o objetivo de identificar a presença de dois estilos literários: o Arcadismo e o Pré-romantismo. Para tal propósito foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico em Massaud (2013), Lajolo (1980), Candido (2013) entre outros. Durante a análise foi possível identificar aspectos da ambivalência estética em alguns versos do soneto.

O trabalho está dividido em quatro tópicos. No primeiro tópico será feita uma abordagem da vida de Bocage e o contexto histórico em que se encontrava. No segundo, será apresentado a relação do poeta com as primeiras manifestações do movimento romântico, identificando alguns traços desse estilo já na poesia bocagiana. O terceiro refere-se a análise interpretativa do soneto “Delírio Amoroso”, a fim de identificar a ambivalência estética presente no poema.

Por fim, conclui-se o trabalho, com o auxílio das concepções de Massaud (2013), Lajolo (1980), Candido (2013), demonstrando a existência da dualidade existente no soneto.

1 BOCAGE: O ÁRCADÉ DISSIDENTE

Conhecido popularmente por seus poemas de cunho erótico e satírico, Manoel Maria Barbosa du Bocage, foi, para além de definições preconcebidas um dos mais expressivos poetas líricos portugueses. Nas palavras de Massaud (2013), é possível identificar Bocage como “um dos três maiores sonetistas da Língua, ao pé de Camões e Antero”.

Influenciado pela estética literária do Arcadismo¹, produziu valorosa obra poética, ora utilizando-se de técnicas neoclássicas, ora infringindo-as, aproximando-se de uma poesia mais incontida e emotiva.

Torna-se membro da Academia de Belas Artes, a Nova Arcádia, ao publicar *Rimas* em 1791. Essa instituição portuguesa fundada em 1790, daria prosseguimento aos ideais neoclássicos postulados pela extinta Arcádia Lusitana. Com uma profunda valorização dos moldes antigos, principalmente dos greco-latinos, esses acadêmicos cultuavam os valores da Antiguidade Clássica a fim de resgatar os alicerces literários do Classicismo² e adotar uma postura adversária ao Barroco³. Segundo Massaud

É com base no mito da Arcádia que erguem suas doutrinas: destruindo a “hidra do mau gosto”, que se havia apoderado da poesia barroca, procuram realizar obra semelhante à dos clássicos antigos. Daí que a *imitação* dos modelos greco-latinos seja a primeira característica a se considerar numa sinopse da estética arcádica. (MOISÉS, 2013, p.146)

É nesse combate à arte barroca que encontramos Bocage e os outros poetas árcades. O conteúdo poético do Arcadismo se oporia fortemente aos valores barrocos, originando assim uma doutrina literária de caráter

¹ O Arcadismo inicia-se em Portugal em 1756, com a fundação da Arcádia Lusitana. Fugindo dos conflitos religiosos, o Arcadismo opõe-se ao Barroco, por ter uma postura mais racional, já que há uma forte influência dos ideais iluministas. Há também um resgate de temas e personagens do imaginário pagão, além da utilização de vários lemas latinos como *locus amenus* (lugar ameno), *inutilia truncat* (cortar o inútil), entre outros. (REIS, 2011)

² O Classicismo se inicia em Portugal em 1527. São características do Classicismo o rigor formal, a lei das três unidades no teatro, a diferença rígida entre os gêneros literários, a linguagem erudita, o predomínio da razão, a presença da mitologia greco-romana e a concepção do homem como centro e medida de todas as coisas. (MEGALE, 1974)

³ O Barroco surge em 1580 e tem como características o excesso de figuras de linguagem, o jogo de ideias, a dualidade entre a fé e a razão, o jogo do claro e do escuro, o exagero de metáforas, hipérbatos e hipérbatos. (REIS, 2011)

normativo e fixo. Vejamos as principais características da ideologia neoclássica, segundo Massaud

[...] elogio da vida simples, sobretudo em face da Natureza, no culto permanente das virtudes morais; fuga da cidade para o campo (*fugere urbem*), pois a primeira é considerada foco de mal-estar e corrupção; desprezo do luxo, das riquezas e das ambições que enfraquecem o homem; elogio da vida serena, plácida, pela superação estoica dos apetites menores; elogio da velhice como exemplo desse ideal tranquilo da existência, da *aurea mediocritas*; apologia da espontaneidade primitiva, pré-civilizada; por outro lado, o gozo pleno da vida, minuto a minuto, na contemplação da beleza e da Natureza, pressupõe epicurismo, que equilibra as tendências estoicas do movimento; [...] (MOISÉS, 2013, p.146)

O resgate aos moldes clássicos evidenciava também certa oposição que tinham os seguidores da Arcádia aos progressos civilizatórios advindos do despertar iluminista. A valorização da vida no campo em comparação às cidades (*fugere urbem*), revela que os novos centros urbanos eram tidos como lugares de caos e perdição, e não como evidências de uma das mais profundas mudanças no pensamento da humanidade. No entanto, o Iluminismo fornece ao estilo arcádico as noções de linearidade, clareza e racionalismo.

De inegável talento, Bocage também era dotado de gênio forte e impulsivo. Enquanto membro da Nova Arcádia adotara o pseudônimo de Elmano Sadino; este em homenagem ao rio Sado que banha sua cidade de nascimento: Setúbal, e aquele é uma espécie de anagrama de seu primeiro nome. Devido à sua personalidade violenta desentendera-se com os outros membros da agremiação, culminando com sua saída em 1794. A estes, cujos espíritos indomáveis não se curvaram inteiramente ante as exigências arcádicas, denominam-se dissidentes. Massaud os caracteriza

Não raro exaltados, polêmicos, abalados por uma tensão indicativa dum espírito novo, rebelde e insatisfeito, neles encontramos o melhor que a poesia do tempo produziu, ou pelo exemplo camoniano que vários respeitam e seguem, ou porque revelam contradições prenunciadoras do Romantismo (MOISÉS, 2013, p.151)

O mesmo “espírito rebelde” encontrado no comportamento bocagiano, emerge em seus versos de tal modo pode-se observar uma mudança em sua forma de se expressar. O poeta passa a expor sentimentos

que até então estavam reclusos em seu âmago. Para Massaud (2013), esse momento caracteriza "o prelúdio da modernidade romântica", sobretudo na obra de Bocage.

O árcade dissidente ainda atido aos preceitos acadêmicos, inicia uma conturbada experiência poética, marcada pela dualidade estilística e por tempestuosas crises de existência. Não bastasse isso, Bocage ainda deve enfrentar as consequências de seus frequentes desentendimentos com a sociedade que satiriza. Salienta-se que o Portugal do século XVIII atravessava um período de instabilidade social. Como explica Lajolo

O século XVIII termina na Europa com a vitória das Luzes. Mas encontra Lisboa com as Luzes apagadas, ou levemente bruxuleantes em salas secretas. Lisboa, onde as luzes da Razão e da Liberdade nunca tinham sido acesas, apesar das débeis tochas do interregno pombalino. Lisboa, centro de um Império em ruínas e de um Portugal imerso no atraso, na decadência econômica, na libertinagem cortesã feita às custas da miséria de servos e operários. (LAJOLO, MARANHÃO, 1980, p.93)

É neste caos em que mergulha a sociedade portuguesa que aparece Bocage com suas sátiras. Irreverente em sua crítica, o poeta causa sérios desconfortos às classes mais conservadoras da época.

[...] com admirável precisão, o poeta punha o dedo acusador nas chagas sociais de um país decadente, aliada a um clero igualmente corrupto, jungidos ambos a uma política interna e externa altamente anacrônica para aquele tempo. (LAJOLO, MARANHÃO, 1980, p.101)

Preso em 1797 sob acusação de heresia e corrupção de costumes é tomado por um suposto arrependimento e dedica-se a uma vida de penitência e comedimento. Contudo, essa atitude de Bocage revela as pressões sociais que sofreu durante o período em que fora perseguido e condenado.

Aos poucos, e principalmente depois que sai da prisão, sua obra conforma-se aos padrões impostos – não mais por uma Arcádia elitista, mas por censores zelosos de seu ofício, que empurram o poeta para seu papel de pecador arrependido, renunciando à marginalidade e à agressividade em nome de uma hipotética conversão aos valores cristãos, presentes ostensivamente em dois de seus mais conhecidos sonetos, "Já Bocage não sou..." e "Meu ser evaporei na lida insana..." através dos quais o poeta ganhou, para a posteridade, asas e auréolas de santo. (LAJOLO, MARANHÃO, 1980, p.103)

Morre no dia 21 de dezembro de 1805, vítima de um aneurisma, porém seu legado para a Língua Portuguesa é de valor incomensurável, visto que o lirismo bocagiano é o precursor do tão afamado movimento Romântico⁴.

2 DO LOCUS AMENUS AO LOCUS HORRENDUS

Se em um Bocage neoclássico é possível encontrar o convencionalismo acadêmico adotado no século XVIII, no mesmo poeta também se observa o despontar de uma poesia de caráter mais subjetivista. Como explicar a transfiguração de um poeta árcade em um poeta cujos versos davam vida às primeiras páginas do Romantismo?

Para Massaud (2013) "as normas arcádicas não fizeram nada além do que enrijecer o verso bocagiano e coartar-lhe a inspiração". Mas é no lirismo camoniano que Bocage encontra um meio pelo qual se expressar em todo seu ser. E acrescentando-lhe "certo irracionalismo; estertores, confissões dramáticas de experiências vivas na sensibilidade" (MOISÉS, 2013) dá asas a uma imaginação que o atormenta e o flagela.

E não somente pela necessidade interior do poeta que o mesmo busca dar sentido aos sentimentos que o atordoam. O próprio meio em que Bocage viveu fomentou sua inspiração para compor poemas que fugiam em certos pontos ao rigor acadêmico.

Na Academia, um público douto e esnobe a exigir requinte, frieza de composição, cultura clássica; fora da Nova Arcádia, no calor das ruas, o clima propício para a denúncia da hipocrisia social, da corrupção da politicagem -temas que jamais apareciam nos poemas ditados pelas normas conservadoras do Arcadismo. (LAJOLO, MARANHÃO, 1980, p.101)

É justamente desse contato com o cotidiano e a intimidade das ruas que Bocage extrai o que deve ser de mais autêntico em seus sonetos: "uma dicção fluente, vizinha da fala diária, obediente a uma lógica da emoção"

⁴ Movimento literário do início do século XIX, o Romantismo tem caráter de reação. Nele o sentimentalismo exacerbado, a religiosidade instintiva, o amor, a autocomiseração, o egoísmo (eu: centro-do-mundo), subjetivismo, a natureza, o relativismo, o nacionalismo, as reivindicações populares passaram a encontrar expressão depois de romper as comportas do esteticismo clássico. (MEGALE, 1974)

(MOISÉS, 2013). Mais do que uma denúncia do mundo em que vive, o árcade denuncia a si mesmo, seus delírios e confusões, a entrega ao infeliz destino que o persegue até o fim de sua vida. Para Massaud Moisés

[...] os sonetos documentam-lhe a vida por dentro e por fora: testemunhos de suas andanças e tormentos de alma, constituem autênticas páginas de um diário íntimo, peculiaridade que os torna predecessores dos sonetos metafísicos de Antero, pelo pessimismo intrínseco e pela constante presença da morte. (MOISÉS, 2013, p.158)

Iniciam-se as primeiras experiências de uma poesia pré-romântica, onde se destacam o aparecimento de temas até então não tratados pela estética neoclássica, como o subjetivismo, o egocentrismo e o sentimentalismo.

Segundo Lajolo e Maranhão

O pré-romantismo de Bocage consiste numa primeira ruptura, numa primeira rebeldia às rígidas normas poéticas do Arcadismo. Este Bocage pré-romântico é o poeta que traz para a poesia o mundo pessoal e subjetivo da paixão amorosa, do sofrimento, da morte. É o poeta que confessa as paixões sem atenuá-las pela sua tradução em termos mitológicos." (LAJOLO, MARANHÃO, 1980, p.100)

Bocage buscava atenuar as dolorosas experiências mundanas utilizando-se do mais puro sentimento árcade. A idealização do amor pastoril reconfortava-lhe dos desenganos sofridos. As expressões mitológicas refletiam esse ideal clássico, onde a razão e o equilíbrio manifestavam a existência de um ser em paz consigo mesmo e com o a Natureza. Porém, o incontido Bocage rompe com essa concepção pautada em um falso conceito de felicidade e harmonia.

Apesar dos ingredientes clássicos já petrificados e assumindo função mais decorativa, observa-se que o "eu" do poeta se impõe, tumultuoso e ardente, contra a impessoalidade, e mesmo contra a teatralidade e o fingimento do lirismo arcádico. (MOISÉS, 2013, p.160)

Agora os poemas de Bocage afastam-se da mitológica Arcádia, e aproximam-se de um mundo cercado de angústias e declarações mais íntimas.

E, abandonada a racionalidade com que o Arcadismo espartilhava a poesia, Bocage entrega-se a um frenesi confessional: o pastor Elmano despe-se do recato bucólico,

XI Encontro do Curso de Letras em Breves
Educação, Gênero e Etnia
30 e 31 de julho de 2019

fecha as portas do convencionalismo e dá palavra aos estados de espírito contraditórios, aos sentimentos irracionais e absorventes, às paixões violentas-“ *Ânsias terríveis, íntimos tormentos, / Negras imagens, hórridas lembranças, / Amarguras, mortais desconfianças*” passam a alimentar esta poesia que faz da noite e da morte seus símbolos mais frequentes, substituindo o *locus amenus* arcádico pelo *locus horrendus*. (LAJOLO, MARANHÃO, 1980, p.100)

Portanto, a ruptura de Bocage com o Arcadismo não pode ser considerada um mero capricho de um poeta de forte gênio. Constituiu além do mais, a mais pura intuição de que novos caminhos haviam de ser traçados em nome de uma poesia independente, livre dos já ultrapassados moldes antigos. Contudo, não por acaso esses movimentos entre um estilo e outro fizeram com que o verso bocagiano parecesse, de certo modo, confuso e mesclado. A estrutura formal permanecia ainda influenciada pelo neoclassicismo, enquanto o conteúdo poético abria os horizontes românticos, e essa dualidade torna-se um singular aspecto na obra bocagiana.

No próximo tópico será abordada essa questão de forma mais específica, fazendo uma análise interpretativa do soneto “Delírio amoroso” a fim de identificar a ambivalência estética presente no poema.

3 ANÁLISE INTERPRETATIVA EM “DELÍRIO AMOROSO”

De início, faremos uma análise da estrutura formal do poema em questão, levando-se em consideração os aspectos apresentados na obra *Elementos de Teoria Literária* de Heitor Megale (1974).

Vejamos o poema:

Meus olhos, atentai no meu jazigo,
Que o momento da morte está chegando.
Lá soa o corvo, intérprete do Fado.
Bem o entanto, bem sei: fala comigo.

Triunfa, Amor, gloria-te, inimigo;
E tu, que vês com dor meu duro estado,
Volve à terra o cadáver macerado,
O despojo mortal do triste amigo.

Na campa que o cobrir, piedoso Albano,

XI Encontro do Curso de Letras em Breves
Educação, Gênero e Etnia
30 e 31 de julho de 2019
Ministra aos corações, que Amor flagela,
Terror, piedade, aviso e desengano.

Abre em meu nome este epitáfio nela;
"Eu fui, ternos mortais, o terno Elmano;
Morri de ingratidões, matou-me Isabela."
(*Apud LAJOLO, MARANHÃO, 1980, p.23*)

Em sua obra, Megale (1974) faz uma apresentação de diversas espécies literárias, inclusive do verso. Para ele o poema é a "concretização da expressão em verso", assim a realização do poema ocorre nas linhas do verso. Para o autor, o poema apresenta como características: o ritmo, a métrica e a rima.

Megale define ritmo como a regularidade na disposição simétrica e periódica entre as sílabas átonas e tônicas dentro do poema. A métrica é a contagem das sílabas poéticas. Por fim a rima seria a identidade total ou parcial de sons a partir da última sílaba tônica num verso.

"Delírio Amoroso" é composto por 14 versos, distribuídos em dois quartetos (estrofe de quatro versos) e dois tercetos (estrofe de três versos). Os versos são decassílabos, ou seja, apresentam dez sílabas poéticas. As rimas são interpoladas na primeira e segunda estrofes (abba) e entrecruzadas nas duas últimas estrofes (aba). Por ter essa estrutura, segundo Megale, podemos dizer que se trata de um soneto.

Criado por Giacomo Da Lentino, na primeira metade do século XII, essa espécie literária em verso caracteriza-se por conter dois quartetos cuja função é apresentar o tema. O primeiro terceto serve para discutir a ideia formulada nos quartetos e, por fim, o último terceto fecha o poema concluindo com um arremate ou *a chave ouro*. Esse modelo de criação tornou-se ilustre por ser utilizado por poetas como Camões, Bocage, Shakespeare, Dante, etc.

Feita essas observações inicia-se o processo de análise interpretativa, segundo as concepções de Candido (1996), no sentido de identificar a ambivalência estética presente no poema.

Nos dois primeiros quartetos temos a apresentação do tema. O ambiente revela lamento e sentimentalismo, notáveis pela presença dos elementos "jazigo", "morte", "corvo", "dor", "cadáver", "triste".

O poeta cria uma atmosfera lúgubre, onde narra sua experiência perante a morte, e declara o amor como seu inimigo: "Triunfa, Amor, gloriante, inimigo". Em seguida, faz referência a um segundo personagem: "E tu, que vês com dor meu duro estado", que é apresentado no primeiro terceto: "Na campa que o cobrir, piedoso Albano".

Ainda no primeiro terceto o poeta desenvolve a ideia de morte por desilusão amorosa: "Ministra aos corações, que Amor flagela, / Terror, piedade, aviso e desengano."

No último terceto, tendo por fim sucumbido à morte, pede a Albano que coloque em seu túmulo o seguinte epitáfio: "Eu fui, ternos mortais, o terno Elmano; /Morri de ingratidões, matou-me Isabela".

São as características acima observadas que fazem de Bocage um poeta pré-romântico. A constante presença da morte, a atmosfera lúgubre, o tom confessional em face das angústias provocadas pelo amor não correspondido.

Em contraste, também se encontra elementos que remontam ao Arcadismo, por exemplo a presença da natureza no verso: "Na campa que o cobrir, piedoso Albano". Nos pseudônimos pastoris "Albano", "Isabela" e "Elmano" que era o próprio Bocage. E por fim, o próprio soneto que foi valorizado pela estética arcádica.

Nesse aspecto nota-se a presença de dois estilos literários: o arcádico e o pré-romântico. Essa ambivalência estética constituiu uma característica das obras de Bocage. Fosse pelo espírito dissidente, ou pela necessidade de romper com os moldes clássicos, o poeta produziu certa dualidade em seus poemas, que ao contrário do que se espera, tornou-os ricamente poéticos e de inestimável importância para a Língua Portuguesa.

4 CONCLUSÃO

Foi apresentado neste trabalho uma breve análise do poema "Delírio Amoroso" de Bocage. Portanto, conclui-se que o poema apresenta características tanto do arcadismo quanto de um pré-romantismo, ou seja, o poema possui ambivalência estética. Compreende-se a importância e a contribuição desse poeta para a literatura portuguesa, não só pelo fato de ser

XI Encontro do Curso de Letras em Breves
Educação, Gênero e Etnia
30 e 31 de julho de 2019

um exímio sonetista como também por ser um dos precursores do movimento romântico. Em suma, ao fazer o estudo sobre o poeta e o poema, munidos de todas as concepções anteriormente mostradas, adquiriu-se maior compreensão de análise poética e foi possível obter conhecimentos que serão de maior aproveitamento em pesquisas literárias.

5 REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, Antônio. *O estudo analítico do poema*. São Paulo: Humanitas, 1996

LAJOLO, Marisa; MARANHÃO, Ricardo. *Crítica e interpretação: Bocage, Manuel Maria Barbosa du, 1765-1805*. São Paulo: Abril Educação, 1980.

MASSAUD, Moisés. *A Literatura Portuguesa*. 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

MEGALE, Heitor. *Elementos de teoria literária*. São Paulo/SP: Companhia Editora Nacional, 1974.

REIS, Talita Martins dos. *Português: Estudo e Ensino*. São Paulo: DCL, 2011



XI ECLEB